



Política Institucional para Equidade Étnico-Racial e Enfrentamento ao Racismo

Política Institucional para Equidade Étnico-Racial e Enfrentamento ao Racismo



Apresentação

A escola compreende a educação como uma experiência de encontro com a pluralidade humana e de responsabilidade compartilhada pela construção do mundo comum.

Entendemos a diversidade como um valor educativo e humano. Conviver com diferentes histórias, identidades, perspectivas e modos de estar no mundo amplia repertórios, fortalece a empatia e contribui para a formação de sujeitos capazes de participar de maneira ética, responsável e respeitosa da vida em sociedade.

Nesse contexto, o enfrentamento ao racismo não se configura apenas como resposta a situações de discriminação, mas como compromisso permanente com a formação ética, o reconhecimento da dignidade de todas as pessoas e a construção de uma comunidade escolar marcada pelo respeito, pelo pertencimento e pela justiça.

Reconhecemos que as desigualdades raciais constituem um desafio histórico da sociedade brasileira e que a escola possui papel fundamental na formação de sujeitos capazes de compreender criticamente essa realidade e atuar de forma responsável na construção de uma sociedade mais democrática.

Por essa razão, assumimos o compromisso de promover práticas pedagógicas, institucionais e relacionais que valorizem a diversidade étnico-racial, ampliem repertórios culturais, fortaleçam o sentimento de pertencimento e contribuam para a construção de uma cultura antirracista.

Princípios Norteadores

Toda atuação relacionada a esta política deverá estar fundamentada nos seguintes princípios:

- Respeito à dignidade humana;
- Valorização da diversidade étnico-racial;
- Pertencimento e reconhecimento;
- Escuta ativa e acolhimento;
- Responsabilidade institucional;
- Corresponsabilidade entre escola e família;
- Justiça educativa e reparadora;
- Transparência nas relações;
- Formação contínua;
- Compromisso com a convivência democrática.

Nossos Compromissos

Formação Contínua

A construção de uma cultura antirracista exige estudo, reflexão e disposição permanente para aprender.

Todos os profissionais da escola são convidados a assumir uma postura investigativa e reflexiva diante das questões relacionadas às relações étnico-raciais, participando de formações, grupos de estudo e espaços de diálogo promovidos pela instituição.

A formação continuada é compreendida não como um evento isolado, mas como parte constitutiva da identidade profissional de quem educa.

Excelência Acadêmica com Representatividade

A escola compromete-se a assegurar que o currículo, os materiais pedagógicos e as experiências culturais oferecidas aos estudantes contemplem a pluralidade de contribuições que constituem a sociedade brasileira.

Esse compromisso inclui:

- Cumprimento das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08;
- Valorização de autores, pesquisadores, artistas e intelectuais negros e indígenas;
- Ampliação de repertórios históricos, científicos, literários e culturais;
- Revisão permanente de materiais e práticas sob a perspectiva da representatividade e da equidade.

Pertencimento e Convivência

Toda criança, adolescente, familiar ou profissional deve sentir-se reconhecido como parte legítima da comunidade escolar.

A escola compromete-se a promover relações pautadas pelo respeito mútuo, pela escuta, pelo diálogo e pela valorização das diferenças.

Corresponsabilidade entre Escola e Família

A educação para uma convivência respeitosa e inclusiva é uma responsabilidade compartilhada.

A escola buscará manter diálogo transparente e construtivo com as famílias, envolvendo-as em processos formativos, ações educativas e reflexões relacionadas à diversidade, à equidade e à cidadania.

Responsabilidade Institucional

Toda manifestação de discriminação racial demanda posicionamento claro da instituição.

A escola assume o compromisso de acolher, acompanhar, registrar, educar, reparar e, quando necessário, aplicar medidas disciplinares compatíveis com a gravidade de cada situação.

Reconhecimento de Situações de Racismo

O racismo pode manifestar-se de formas explícitas, implícitas, individuais, coletivas ou institucionais. Seu reconhecimento exige atenção às relações cotidianas e aos impactos produzidos sobre estudantes, famílias e profissionais.

Constituem exemplos de situações que demandam atenção e intervenção da escola:

- Insultos, ofensas ou comentários raciais;
- Apelidos depreciativos relacionados à identidade racial;
- Brincadeiras que reproduzam estereótipos raciais;
- Exclusão recorrente de estudantes em atividades ou grupos;
- Tratamentos diferenciados motivados por pertencimento racial;
- Invisibilização ou desvalorização de identidades, histórias e culturas;
- Representações estereotipadas em trabalhos, apresentações ou atividades escolares;
- Questionamentos ou desqualificações relacionados à identidade racial de uma pessoa;
- Comportamentos individuais ou coletivos que produzam constrangimento, humilhação ou discriminação.

Toda situação deverá ser analisada considerando seu contexto, intencionalidade, impacto e recorrência.

Procedimentos Institucionais

Etapas 1 – Interrupção e Proteção

A ocorrência deverá ser interrompida imediatamente.

A prioridade inicial será garantir a segurança física e emocional da pessoa atingida e preservar sua dignidade.

Etapas 2 – Acolhimento

A pessoa atingida deverá ser acolhida por um profissional de referência, em ambiente reservado e protegido.

O acolhimento deverá assegurar:

- Escuta qualificada;
- Respeito à confidencialidade;
- Validação da experiência vivida;
- Clareza sobre os próximos encaminhamentos.

No caso de crianças pequenas, o acolhimento deverá considerar sua etapa de desenvolvimento e favorecer a expressão de sentimentos e percepções.

Etapas 3 – Comunicação à Gestão

Toda ocorrência deverá ser comunicada à coordenação pedagógica, orientação educacional ou direção da escola.

Quando necessário, deverá ser solicitado apoio ao Comitê de Diversidade.

Etapas 4 – Registro Institucional

Toda ocorrência deverá ser formalmente registrada no formulário específico de registro de ocorrências que contém:

Data, horário e local;

- Pessoas envolvidas;
- Descrição objetiva dos fatos;
- Medidas adotadas;
- Encaminhamentos realizados;
- Acompanhamentos previstos.

Etapa 5 – Comunicação às Famílias

As famílias envolvidas serão comunicadas de forma transparente, respeitosa e responsável.

A comunicação deverá priorizar:

- A compreensão dos fatos;
- O acolhimento das pessoas envolvidas;
- A construção conjunta de estratégias educativas;
- A preservação da dignidade de todos os participantes.

Etapa 6 – Encaminhamentos Educativos e Reparadores

A resposta institucional buscará conciliar acolhimento, responsabilização, aprendizagem e reparação.

Dependendo da situação, poderão ser adotadas:

- Conversas mediadas;
- Práticas restaurativas;
- Atividades reflexivas;
- Acompanhamento pedagógico;
- Orientação às famílias;
- Apoio especializado, quando necessário;
- Medidas disciplinares previstas no regimento escolar.

Etapa 7 – Acompanhamento

Após a ocorrência, a escola realizará acompanhamento das pessoas envolvidas, avaliando a efetividade das medidas adotadas e a necessidade de novos encaminhamentos.

Sempre que pertinente, serão planejadas ações educativas para grupos, turmas ou segmentos, fortalecendo a aprendizagem coletiva decorrente da situação.

Caso a situação de racismo tenha vindo através do **Canal de Ouvidoria** caberá ao RH fazer cumprir as etapas anteriores de acordo com as solicitações da vítima.

Comitê de Diversidade

A escola manterá um Comitê de Diversidade, instância consultiva e propositiva dedicada à promoção de uma cultura de respeito, pertencimento e valorização da pluralidade humana.

O Comitê será composto por representantes da gestão, coordenação pedagógica, docentes, colaboradores e famílias.

Terá como objetivos:

- Promover reflexões e ações relacionadas à diversidade, equidade e convivência;
- Apoiar profissionais diante de situações que envolvam discriminação ou exclusão;
- Acompanhar e orientar encaminhamentos institucionais;
- Contribuir para a construção e revisão de políticas e práticas escolares;
- Incentivar ações formativas para estudantes, famílias e colaboradores;
- Fortalecer uma cultura de diálogo, respeito e reconhecimento das diferenças.

Aprendizagem Institucional

Cada ocorrência deverá constituir uma oportunidade de reflexão institucional.

Periodicamente, a escola revisará suas práticas, formações e procedimentos, buscando fortalecer uma cultura de pertencimento, respeito e equidade. A prevenção permanece como o principal eixo desta política.

Compromisso Final

Promover uma cultura antirracista significa reconhecer que educar envolve preparar as novas gerações para viver em uma sociedade plural, complexa e democrática.

Significa cultivar a capacidade de escutar, dialogar, reconhecer a dignidade do outro e assumir responsabilidade pelo mundo que construímos em comum.

Mais do que responder a episódios de discriminação, este compromisso convida toda a comunidade escolar a participar ativamente da construção de uma cultura de respeito, pertencimento, justiça e humanidade.

Educar é apresentar o mundo às novas gerações e, ao mesmo tempo, prepará-las para renová-lo. Nesse processo, cabe à escola cultivar ambientes em que cada pessoa seja reconhecida em sua dignidade e encontre condições para participar, aprender e contribuir para a construção de um mundo comum mais justo, plural e acolhedor.

@GABINARTE



COMITÊ DE
DIVERSIDADE RACIAL

escola
Pedra da Gávea

